

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MENTAL HEALTH OF PROFESSIONALS AT PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Ana Sávia de Brito Lopes Lima e Souza*

RESUMO

Introdução: O adoecimento mental está se tornando mais frequente em trabalhadores, principalmente na área da saúde. Casos como depressão, ansiedades, síndrome do pânico, dentre outros, estão mais evidentes. **Objetivo:** Investigar a saúde mental dos profissionais que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial por meio de uma revisão integrativa na literatura. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa na literatura. A coleta de dados ocorreu durante os meses de outubro e novembro de 2019, nas seguintes bases de dados: Medline e Lilacs. Foram excluídos desta pesquisa estudos que não respondiam à questão, estudos de revisão e em outros idiomas. Chegando a 6 artigos. **Resultados e Discussão:** Foram analisados esses artigos, dos quais trazem vários fatores causadores de adoecimento mental em profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial, podemos citar, a falta de recursos físicos, estruturais e materiais, pouca articulação com a rede, falta de apoio da gestão. Assim como artigos mostraram como as reuniões e equipe podem ser de suma importância para o trabalho interprofissional. **Conclusão:** Estudos com esse tema ainda são precários. Nota-se que profissionais que trabalham com saúde mental também estão vulneráveis a adquirir esse tipo de transtorno.

Descritores: Saúde Mental; Saúde do trabalhador; Serviços de Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: Mental illness is becoming more frequent in workers, especially in the health area. Cases such as depression, anxiety, panic syndrome, among others, are more evident. **Objective:** Investigate the mental health of professionals working in Psychosocial Care Centers through an integrative literature review. **Methodology:** An integrative literature review was carried out. Data collection took place during the months of October and November 2019, in the following databases: Medline and Lilacs. Studies that did not answer the question, review studies and in other languages were excluded from this research. Coming to 6 articles. **Results and Discussion:** These articles were analyzed, of which they bring several factors that cause mental illness in professionals from Psychosocial Care Centers, we can mention, the lack of physical, structural and material resources, little articulation with the network, lack of management support. Just as articles showed how meetings and staff can be of paramount importance for interprofessional work. **Conclusion:** Studies with this theme are still precarious. It is

noted that professionals working with mental health are also vulnerable to acquiring this type of disorder.

Keywords: Mental Health; Occupational Health; Mental Health Services

Data de Submissão: 13/02/2020.

Data de Aprovação: 13/02/2020.

*Graduada em Educação Física Bacharelado pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: saviabrito@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais crescem cada vez mais no Brasil. Um estudo mostra que a faixa etária mais acometida está entre 25 a 54 anos. Dentre os fatores que foram identificados como possíveis determinantes para acometimento desses transtornos mentais, tem-se as condições socioeconômicas, como o desemprego, a baixa escolaridade, o estado civil (divorciado, separado ou viúvo), o sexo, as condições precárias de habitação, o trabalho informal e o não acesso aos bens de consumo (SANTOS e SIQUEIRA, 2010). Segundo esse mesmo estudo, quando analisado o perfil dos trabalhadores temos, professores, trabalhadores rurais, enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), motoristas e cobradores com elevados índices de prevalência dos transtornos mentais. A rotina de trabalho, a demanda, a exigência, o controle, o processo de trabalho e as condições ambientais foram associados ao aparecimento desses distúrbios (SANTOS e SIQUEIRA, 2010).

Com o passar dos anos gestores e os profissionais da saúde estão cada vez mais preocupados com a Saúde do Trabalhador (ST). Avanços históricos, como exemplo a criação de uma política nacional de saúde do trabalhador, criação dos Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), mostram o quanto a política relacionada a ST está sendo aperfeiçoada e atualizada (BRASIL,2005).

Com o avanço da Medicina Preventiva, Medicina Social e Saúde Pública buscou-se analisar o processo de saúde-doença, incluindo também a saúde do trabalhador. Ganha ainda mais destaque, a ST, durante a Conferência Nacional de Saúde em 1986, e neste mesmo ano foi realizada a I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (GOMEZ et al, 2018).

Hoje o país conta com uma Política Nacional de Saúde do Trabalhador (Portaria 1.823, de 23 de agosto de 2012), na qual possuem diretrizes, princípios e estratégias a serem seguidas e priorizadas, com o objetivo de promover a proteção dos trabalhadores, assim como reduzir as morbimortalidades decorrente dos processos de trabalho (BRASIL, 2012).

Quando se fala em promover e proteger a saúde dos trabalhadores, o enquadramento deve ser realizado na forma integral, ou seja, em todos os âmbitos, sejam eles físicos, sociais, culturais, como também emocionais.

É importante que o trabalhador cuide da sua saúde. O adoecimento mental está se tornando mais frequente em trabalhadores, principalmente na área da saúde. Casos como depressão, ansiedades, síndrome do pânico, dentre outros, estão mais evidentes. O Sistema Único de Saúde dispõe de serviços de Saúde Mental (SM), como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), no qual conta com equipe multiprofissional. Esses trabalhadores também podem estar inseridos em processos de adoecimento psíquico.

Com a Reforma Psiquiátrica, Lei 10.216/2001 e a portaria nº 30.088/2011 que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial, torna mais presente a política de SM. Essa política, após todas suas modificações e atualizações, oferece um tratamento de forma humanizada, integral, fora de manicômios, aos pacientes que sofrem de algum transtorno mental, incluindo os profissionais que atuam nesses espaços.

Este estudo tem como justificativa a observação da pesquisadora, como profissional de um Centro de Atenção Psicossocial, que percebe na sua rotina de trabalho o grande número de profissionais da saúde que chegavam procurando ajuda, assim como sua percepção com relação a própria equipe de trabalho na qual se queixa de esgotamento mental, estresses, cansaço psicológico, dentre outros. Esta pesquisa pode proporcionar uma melhor informação acerca desse assunto, procurando fazer com que os profissionais tenham uma maior percepção no que diz respeito aos primeiros sinais de adoecimento e antes que agravem, procurar uma ajuda especializada.

Este estudo tem como objetivo investigar a saúde mental dos profissionais que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial por meio de uma revisão integrativa na literatura, partindo da seguinte pergunta norteadora: “Como está a saúde mental dos profissionais que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial? ”

2 METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão integrativa de literatura, a partir da análise de artigos relacionados a SM dos trabalhadores dos CAPS. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, na qual permite uma completa compreensão do fenômeno analisado (Souza et al, 2010).

Este estudo percorreu as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão; busca de literatura, com os critérios de inclusão e exclusão; avaliação e análise dos dados obtidos.

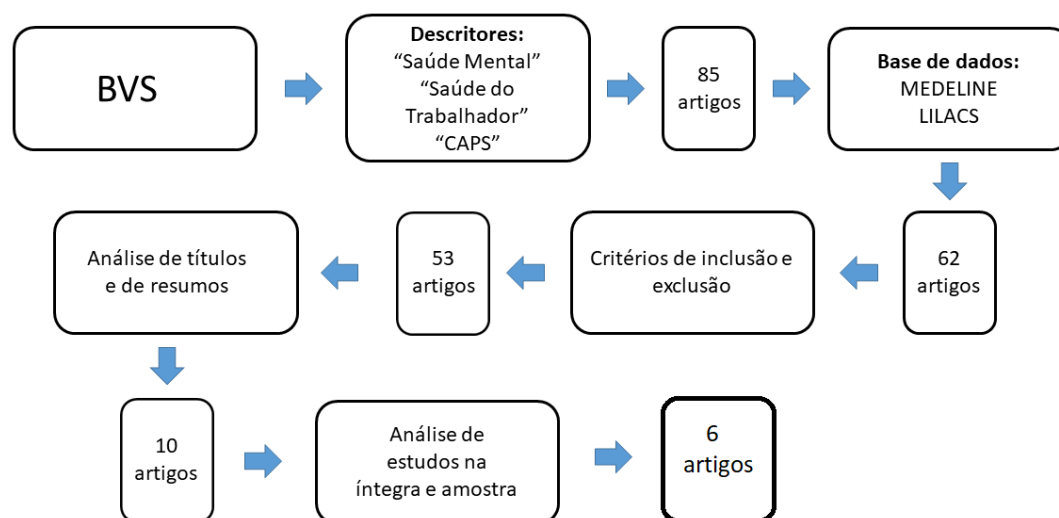
Partindo da seguinte pergunta para embasar esta pesquisa: “Como está a SM dos profissionais que atuam nos CAPS? ”, foram utilizados os descritores “Saúde Mental”, “Saúde do Trabalhador” e “CAPS”. Esta busca bibliográfica foi realizada durante os meses de outubro e novembro de 2019 por meio de busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: MEDELINE e LILACS.

Como critério de inclusão para a pesquisa foram analisados textos eletronicamente disponíveis na base de dados e que estivessem disponíveis em português independente da data de publicação. Foram excluídos desta pesquisa os estudos que não respondiam à questão da pesquisa e estudos com características de revisão integrativa.

Neste estudo foram encontrados 85 artigos com os descritores já mencionados. Desse quantitativo, 62 pertenciam a base de dados MEDELINE e LILACS e o restante dos artigos pertenciam a outras bases de dados. Para análise dos textos disponíveis e em Português restaram apenas 53 artigos. Após a primeira análise do título e do resumo desses artigos apenas 10 artigos foram lidos na íntegra e foram incluídos neste estudo 6 artigos.

A figura 1 abaixo demonstra o fluxograma da busca bibliográfica e dos resultados dos artigos analisados, incluídos e excluídos na presente revisão de literatura.

Figura 1- Fluxograma da busca bibliográfica. Caucaia- CE, 2019.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 abaixo, pode-se notar os principais resultados encontrados dos 6 artigos analisados, observa-se, ainda, que estudos relativos a este tema são poucos, contudo trazem informações relevantes.

Quadro 1- Identificação dos artigos utilizados na revisão integrativa desta pesquisa. Caucaia-Ce, 2019.

AUTORES	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO/ ANO	CARACTERÍSTICA DO ESTUDO	RESULTADOS
Zanatta et al.	Estresse e enfrentamento de trabalhadores de centro de atenção psicossocial em uma cidade do interior do Estado de São Paulo	Exploratório/ descritivo/ transversal/ quantitativo 2019	Amostra com 193 profissionais em 11 CAPS; aplicado questionário biossocial, Escala de Estresse no Trabalho (EET) e Inventário de Estratégia de Coping	O estresse foi considerado alto, com 50,2% de prevalência. As principais associações estão relacionadas à forma como o trabalhador avalia e sente seu trabalho. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram resolução de problemas e suporte social.
Clementino et al.	Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial.	Qualitativo 2018	Amostra com 49 profissionais	Maioria mostrou-se insatisfeita e sobrecarregada de trabalho relativo as condições de trabalho, apoio da gestão, aparência do caps.

Lima et al.	Fatores Apontados por Profissionais como Desencadeadores de Ansiedade em Centros de Atenção Psicossocial do Município de Cabedelo	Descritivo/ transversal/ quantitativo 2017	Amostra composta por 20 sujeitos. Foi realizado a aplicação de um questionário de identificação de fatores apontados pelos profissionais como desencadeadores de ansiedade em seu ambiente de trabalho	Fatores desencadeantes da ansiedade: 90% estrutura física; 80% baixa remuneração e desvalorização profissional; 50% sobrecarga de trabalho.
Athayde e Hennington	A saúde mental dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial	Estudo de caso 2012	Amostra= 1 CAPS	Pontos como a estrutura física, a rede em saúde mental fragilizada; desinteresse da gestão foram levantados como adoecedor para alguns profissionais. Ponto como potencializador foram as reuniões de equipe.
Glanzner et al.	O trabalho como fonte de prazer: avaliação da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial	Qualitativa / descritiva/ estudo de caso/ metodologia de Avaliação de Quarta Geração 2011	Amostra = 1 CAPS (10 profissionais)	O trabalho para essa equipe pode ser considerado uma fonte de prazer. O ponto negativo seria que a falta de liberdade de organização e manejo de atividades que podem gerar o sofrimento.
Gomes et al.	Condições de trabalho e de saúde de trabalhadores em saúde mental em Feira de Santana, Bahia.	Transversal/ descritivo 2011	Amostra = 77 trabalhadores	Os vínculos de trabalho são predominantes temporários, podendo estar relacionados a um dos fatores que geram os adoecimentos; as queixas mais frequentes são de cansaço mental, nervosismo, fadiga e transtornos mentais comuns.

A partir da análise dos artigos pode-se observar o predomínio de mulheres, vínculos de trabalho de caráter temporários, equipes multiprofissionais. Em um artigo foi citado o trabalho como fonte de prazer quando o mesmo é proporcionado uma liberdade de organização pela gestão (GLANZNER et al, 2011). Assim como um ponto potencializador e que ajuda a equipe a estar mais engajada no serviço são as reuniões de equipe, citado por Athayde e Hennington (2019). Contudo tal aspecto pode gerar sofrimento quando essa liberdade é colocada em “xeque”, como em outros artigos foi citado, que quando a gestão e as política de Saúde Mental são precárias podem causar sofrimento por parte da equipe (GLANZNER et al, 2011; GOMES et al, 2011; RAMMINGER, 2008).

Em uma pesquisa realizada por profissionais da enfermagem de um CAPS, foi exposto que o espaço dedicado as reuniões de equipe são de suma importância devido as trocas de saberes e tomada de decisões em equipe. A divisão do trabalho interprofissional precisa de uma relação horizontal, em que todos os profissionais participem na tomada de decisões, inclusive até os usuários (ZERBETTO et al, 2011). Isso também reflete o quanto a gestão tem que estar de acordo com as atividades e rotina que ocorrem dentro desses serviços. Quando a equipe percebe esse apoio e valorização do seu serviço isso pode ser motivador para aqueles profissionais, assim o adoecimento mental pode ser evitado.

Em dois artigos, foi citado a Síndrome de Bournout, como presente na equipe dos CAPS, tal doença causa exaustão emocional, despersonalização da atenção e falta de compromisso no trabalho (RAMMINGER,2008; RAMMINGER e BRITO, 2008).

Síndrome presente e diversos estabelecimentos de saúde, assim como em outros locais de trabalho, como exemplo professores. Segundo o estudo de Andrade e Cardoso (2012), mostra que os profissionais envolvidos em atividades onde há o contato direto com o público, como os profissionais da saúde e da educação, são mais vulneráveis à Síndrome de Bournout. Em todos os artigos aborda as condições de trabalho, principalmente físicas, como fator de adoecimento mental.

A falta de recursos humanos, estrutura física precária, falta de materiais básicos para funcionamento foram os principais pontos que podem estar relacionados ao adoecimento da equipe dos CAPS. Foi de consenso que nesse aspecto chega a ser mais difícil do que o convívio com os próprios pacientes do CAPS, vindo na perspectiva que esses pacientes são considerados graves e até de difícil manejo (CLEMENTINO et al, 2018; GLANZNER et al, 2011; ATHAYDE e HENNINGTON, 2019; RAMMINGER, 2008; RAMMINGER e BRITO, 2008).

Quando relacionamos esse ponto com o processo de trabalho dos profissionais dos CAPS é comum ver que ainda é deficiente. Citado por Pinho, Silva e Esperidião (2018) eles trazem como fatores intervenientes nos processos de trabalho nos CAPS as dificuldades geralmente atreladas à estrutura física e material para a realização das oficinas. Pode-se notar o quanto a falta de recursos físicos, materiais e estruturais tornam o ambiente de trabalho desfavorável para se desenvolver uma atividade laboral eficaz, proporcionando com isso o aparecimento de uma equipe com problemas relacionados ao emocional e mental.

Corroborando este ponto causador de adoecimento mental dos profissionais dos CAPS, um estudo mostra que o nível de satisfação profissional poderia ser maior se houvessem mais investimentos para a melhoria da infra-estrutura física dos serviços em geral, ter um local mais apropriado, limpo e agradável para atendimento dos pacientes (MARCO et. al, 2008).

Um artigo demonstrou que para os profissionais da SM, defender a Reforma Psiquiátrica chega a ser uma fonte de suporte para motivar o trabalho. Se tornar militantes dessa causa, proporciona uma forma de se fazer parte do processo (RAMMINGER e BRITO, 2008). Por fim estudos disseram que as sobrecargas de trabalho podem também trazer como fator do adoecimento mental, como estresse, ansiedade, depressão, esgotamento mental, fadiga, dentre outros mencionados (MARTINIANO et al, 2018; LIMA et al, 2019). Um artigo mencionou que a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) por ser fragilizada e não dá o suporte necessário as equipes do CAPS acabam por sobrecarregar-los e assim a equipe tem que abarcar todo esse cuidado com o paciente, isso pode nos mostrar o quanto se faz necessário o fortalecimento da rede, tendo o matriciamento um ponto a ser considerado importantíssimo nesse processo (GLANZNER et al, 2011; ATHAYDE e HENNINGTON, 2019).

Quando se fala da Rede de Saúde Mental, vários estudos mostram o quanto esta rede é fragilizada. Unidades Básicas de Saúde, assim como profissionais de outros lugares, como hospitais, Unidades de Pronto Atendimento, Centro de Abastecimento Farmacêutico, dentre outros, relatam o desconhecimento e falta de informação do funcionamento dos CAPS. Segundo o estudo de Campos et. al (2009), os coordenadores de unidades básicas se mostraram como tendo ideia vaga e distorcida sobre o trabalho do CAPS, independentemente do número de pacientes que sua unidade encaminhou para a Saúde Mental, assim como os agentes de saúde estudados desconheciam a função dos CAPS e afirmaram praticar ações de saúde mental baseadas em senso comum, o que torna o trabalho em Saúde Mental mais difícil de realizar.

Nesse mesmo estudo (CAMPOS et. al., 2019), mostra também fontes que geram o sofrimento dos profissionais, como o contato com a loucura e com as carências sociais

dos usuários, grande demanda, falta de recursos, dificuldades de diálogo com a rede básica, falta de discriminação entre os espaços abertos aos usuários e aqueles privativos aos trabalhadores e, dificuldades de relacionamento na equipe em relação à hierarquia institucional.

Afim de fortalecer a Rede de Saúde Mental tem-se como ferramenta de grande potencial os matriciamentos. Ele tem por objetivo promover encontros em que se estabelece a troca de saberes entre os profissionais de diferentes serviços de atenção envolvidos no cuidado dos usuários com o objetivo de garantir que as equipes de saúde mental e das demais Unidades de Saúde vinculem-se aos pacientes e se corresponsabilizem pelas ações desencadeadas no processo de assistência, garantindo a integralidade da atenção em todo o sistema de saúde (GAZIGNATO e SILVA, 2014). Espaços como esses podem gerar o fortalecimento da rede e assim incentivar os profissionais a compartilhar o cuidado, não os sobrecarregando, tornando aquele ambiente de trabalho mais favorável e prazeroso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise de estudos que abordam a Saúde Mental dos profissionais dos CAPS, verifica-se que a literatura ainda é escassa, poucas são as pesquisas envolvendo esse tema. Dos estudos analisados o que pode ser observado é que realmente os profissionais que tratam as doenças psíquicas também estão vulneráveis a adquirir transtornos de saúde mental.

Pode-se associar diversos fatores causadores desses problemas, como sobrecarga de trabalho, falta de apoio da gestão, condições estruturais inadequadas para realizar o trabalho, rede de apoio fragilizada, precariedade de políticas públicas, dentre outros mencionados.

A relevância desta revisão consiste em ressaltar a importância de perceber que equipes dos CAPS podem também passar por processos de Adoecimento Mental. Desse modo, reitera-se o quanto é importante pesquisas qualitativas que visem identificar tais aspectos, afim de entender esses processos e trabalhar numa possível intervenção de prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Revista Saúde Sociedade*, São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012.

ATHAYDE, V.; HENNINGTON, E. A. A saúde mental dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 983-1001, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora*. Brasília, DF, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador*. 2. ed. rev. e ampl. – Brasília, DF, 2005.

CAMPOS, R. T. O.; FURTADO, J. P.; PASSOS, E.; FERRER, A. L.; MIRANDA, L.; GAMA, C. A. P. Avaliação da rede de centro de atenção psicossocial: entre a saúde coletiva e a saúde mental. *Revista Saúde Pública*, v.43 (supl. 1), p. 16-22, 2009.

CRESWELL, J.W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CLEMENTINO, F. S.; MIRANDA, F. A. N.; MARTINIANO, C. S.; MARCOLINO, E. C.; PESSOA JÚNIOR, J. M.; FERNANDES, N. M. S. Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial. *Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental (online)*, v. 10 (1), p.153-159, jan-mar, 2018.

GAZIGNATO, E. C. S.; SILVA, R. C. Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede o matriciamento em saúde mental na Estratégia Saúde da Família. *Revista Saúde em debate* v.38 (1001), Abr-Jun, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140027>>. Acesso em: 14 out. 2019.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. Saúde do Trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.23(6), p. 1963-1970, 2018.

GLANZNER, C. H.; OLSCHOWSKY, A.; KANTORSKI, L. P. O trabalho como fonte de prazer: avaliação da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial. *Revista da escola de enfermagem da USP*; v.45 (3), p. 716-721, jun. 2011.

GOMES, D. J.; ARAÚJO, T. M.; SANTOS, K. O. B. Condições de trabalho e de saúde de trabalhadores em saúde mental em Feira de Santana, Bahia. *Revista baiana de saúde pública*, v. 35 (supl 1), Jan-jun. 2011.

LIMA, L. K. S.; ARAÚJO, P. R. S.; NETO, G. C.; TRAJANO, F. M. P.; BRAGA, J. E. F. Fatores apontados por profissionais como desencadeadores de ansiedade em Centros de Atenção Psicossocial do município de Cabedelo. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 21 (3), p. 269-274, 2017.

MARCO; P. F.; CÍTERO, V. A.; MORAES, E.; MARTINS, A. N. O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional. *J. bras. psiquiatr.* vol.57. no.3. Rio de Janeiro,2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852008000300004>>. Acesso em: 14 out. 2019.

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; ESPERIDIÃO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. *Revista Cienc. Saúde coletiva* v. 23(1), janeiro, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.08332015>>. Acesso em: 14 out. 2019.

RAMMINGER, T.; BRITO, J. C. O trabalho em saúde mental: uma análise preliminar relativa à saúde dos trabalhadores dos serviços públicos. *Revista saúde ocupacional*, v.33, p.117, jan-jun, 2008.

RAMMINGER, T. Saúde do trabalhador de Saúde Mental: uma revisão dos estudos brasileiros. *Saúde em Debate*, vol. 32, núm. 78-79-80, p. 60-71, jan-dez, 2008.

SANTOS, E. G.; SIQUEIRA, M. M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *Jornada Bras. Psiquiatria*, v.59(3), p. 238-246, 2010.

ZANATTA, A. B.; DE LUCCA, S. R.; SOBRAL, R. C.; BANDINI, C.; STEPHAN, M. Estresse e enfrentamento de trabalhadores de centro de atenção psicossocial em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. *Revista Bras. Med. Trab*, v.17 (1), p. 83-89, jan-mar, 2019.

ZERBETTO, S. R.; EFIGÊNIO, E. B.; SANTOS, N. L. N.; MARTINS, S. C. O trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: dificuldades e facilidades da equipe de enfermagem. *Revista Eletrônica da enfermagem*, v. 13 (1), p. 99-109, jan-mar, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i1.9079>>. Acesso em 14 out. 2019.